

CRIAR PÁG.6

PLATAFORMAS DE
STREAMING IMPULSIONAM
ECONOMIA CRIATIVA

EDUCAR PÁG.12

TECNOLOGIA PROVOCA
MUDANÇAS DE PAPÉIS NAS
SALAS DE AULA

VIVER E ALIMENTAR PÁGS.14 E 18

PREOCUPAÇÃO COM SAÚDE
VALORIZA ORGÂNICOS E
ATIVIDADE AO AR LIVRE

tempo 21

Na 12ª edição, o Agenda Bahia apresenta as tendências globais e locais para o mundo quando a pandemia passar. A crise sanitária transformou a todos e passou a exigir novos comportamentos de empresas, governos, sociedades e indivíduos. O cidadão é cada vez mais um consumidor consciente e quer se relacionar somente com organizações que não buscam apenas o lucro. Descubra que tempo é esse

PATROCÍNIO: **UNIPAR** PARCERIA: **Braskem**

APOIO
INSTITUCIONAL:



SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



U.S. Embassy
and Consulates
in Brazil

REDE BAHIA

GFM 901
www.gfm.com.br

APOIO:

sotero
ambiental

TRONOX

50 ANOS
DE CONSTANTE
EVOLUÇÃO
DO FINANCIAMENTO DA BAHIA

CF REFRIGERAÇÃO
QUALIDADE E SOLUÇÃO

JOTAGÉ40
ENGENHARIA

AJL
LOCADORA

REALIZAÇÃO:

Correio*



AGENDA BAHIA

CURADORIA DE CONTEÚDO

RACHEL VITA

EDIÇÃO

FLÁVIO OLIVEIRA

AÇÕES DIGITAIS

JORGE GAUTHIER,
EDUARDO BASTOS, FELIPE
AGUIAR E ISIS CEDRAZ

CHEFIA DE REPORTAGEM

PERLA RIBEIRO

REPORTAGEM

JULIANA LISBOA E PRISCILA
NATIVIDADE

FOTOGRAFIA

MARINA SILVA, PAULA
FRÖES E ARISSON
MARINHO

PROJETO GRÁFICO E CAPA

QUINTINO ANDRADE COM
SHUTTERSTOCK

ESTÚDIO CORREIO

GERENTE COMERCIAL

LUCIANA GOMES

COORDENADORA

VANESSA ARAÚJO

EDITORA DE CONTEÚDO DE

PROJETOS

GABRIELA CRUZ

ANALISTA

FERNANDA VIDAL

COMERCIAL

COMERCIAL.CORREIO@
REDEBAHIA.COM.BR

MARKETING

GERENTE DE MARKETING

MARTA SOUZA

ANALISTA DE MARKETING

NATALIA IMPROTA

TENDÊNCIAS

AGENDA BAHIA DESVENDA O PÓS-PANDEMIA

O Agenda Bahia já está consolidado como o principal evento para discutir o futuro da sociedade e dos negócios no estado. Na 12ª edição, o fórum encarou um desafio ainda maior, pois se a tarefa de identificar e apontar tendências já é difícil em tempos normais, ela se torna ainda maior quando a própria existência de um futuro é posta em dúvida. Pois foi isso o que a pandemia da covid fez.

As transformações se deram e ainda ocorrem em um ritmo nunca visto. Mas é possível vislumbrar algo além das nuvens. E a sigla ESG aponta uma direção. Ela é, em inglês, a nova agenda das corporações: Sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa. O consumidor está mais consciente. Exige das empresas ética nas negociações e nos relacionamentos com seus trabalhadores, e também cuidados com a natureza e as pessoas. O cidadão quer saúde, educação inovadora, reconexão com a natureza, um novo tempo. Quer subir no palco e ser agente da

O PROGRAMA DO AGENDA BAHIA 21 PODE SER ASSISTIDO NO LINK [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UU3BEGMOGLM](https://www.youtube.com/watch?v=UU3BEGMOGLM)

mudança. E para isso, informação é fundamental.

"Todo mundo vem muito mudado no pós-pandemia e o Agenda Bahia nos faz refletir quais transformações são necessárias e urgentes e mostra um leque de caminhos a serem explorados", afirma Renata de Magalhães Correia, diretora-executiva do CORREIO, que promove o evento.

O AGENDA BAHIA 2021 É UMA REALIZAÇÃO DO CORREIO, COM PATROCÍNIO DA UNIPAR, PARCERIA DA BRASKEM, APOIO DA SOTERO AMBIENTAL, TRONOX, JOTAGÊ ENGENHARIA, CF REFRIGERAÇÃO E AJL LOCADORA E APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR, SISTEMA FIEB, SEBRAE, CONSULADO GERAL DOS EUA NO RIO DE JANEIRO, REDE BAHIA E GFM 90,1.



“ Não somos os mesmos, aprendemos outras formas de trabalhar, viver e nos relacionar. Discutir todas essas mudanças, que ainda estão em processo de maturação, contribui para o processo de transformação da nossa sociedade”
Magnólia Borges
gerente de Relações Institucionais da Braskem na Bahia



“ Ver empresas se mobilizando para adaptar suas práticas, a fim de torná-las sustentáveis a longo prazo, diminuindo os danos ambientais é de muito orgulho para nós”
Vivianne Pinheiro
superintendente administrativa financeira e de contratos da Sotero Ambiental



“ Ações como tele-aulas e ensino híbrido, ferramentas para trabalho em home office ou oferecimento de serviços on-line deixam um legado que está norteando as iniciativas municipais para os próximos anos”
Renata Vidal
secretária de comunicação da Prefeitura de Salvador



“ É sempre muito importante quando temos a oportunidade de olhar para o futuro com o sentido de urgência que ele requer, tornando atuais os temas, trazendo as discussões de forma estruturante para a construção do saudável hoje”
Frank Geyer Abubakir
presidente do Conselho de Administração da Unipar



QUALIDADE E SOLUÇÃO

CALOR EM SALVADOR?

**TEMOS A SOLUÇÃO
COMPLETA EM
AR-CONDICIONADO
PARA VOCÊ.**

Mais saúde e conforto na sua casa e empresa.

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA | INSTALAÇÃO
MANUTENÇÃO | HIGIENIZAÇÃO**

AGENDE A SUA VISITA!

(71) 99979-6909 | secretaria@cfrefrigeracao.net.br | [@cfrefrigeracao_](https://www.instagram.com/cfrefrigeracao_)

Rua Waldemar Falcão, nº 335, sala 303, Horto Florestal, CEP: 40295-010.





A jornalista Rosana Jatobá, a equipe técnica e os entrevistados David A. Wilson e Karine Oliveira se preparam para a gravação



ARISSON MARINHO

AUDIO-VISUAL

2

horas é a duração do programa do Agenda Bahia 21, que é dividido em quatro blocos

11

especialistas em temas diversos participam do programa, defendendo suas ideias em diálogos e entrevistas

8

trilhas de conhecimento integram os temas em discussão pelo fórum neste ano

O tempo, esse senhor tão bonito, transforma velhas formas do viver e, apesar dos castigos que nos impõe, ele segue e muda tudo o tempo todo. Compositor de destinos, o tempo é também o maestro da vida. E nessa sinfonia, nos trouxe até esse interlúdio pandêmico. Apesar de toda a fadiga, injustiça, pecados e enganos, temos a esperança para nos socorrer. Pouco sabemos dos próximos atos, mas é possível ver algumas pistas.

O instante é de refletir, cooperar, experienciar, inovar e ressignificar. É o Tempo 21, tema da nova edição da Agenda Bahia. Neste ano, o evento revelador de tendências globais apresenta oito trilhas de conhecimento em um formato inédito. Os caminhos que apontam o porvir estão mapeados em sonhar, criar, incluir, educar, vida ao ar livre, movimentar, ressignificar e alimentar. Curadora de conteúdo do Agenda Bahia, a jornalista Rachel Vita explica cada uma das trilhas:

Sonhar "Resgatar a arte de sonhar é essencial para construir o futuro. Seja pela sabedoria ancestral, pelo impacto mental do distanciamento social ou pela importância do dormir para construir futuros".

Criar "Nessa trilha, temas como ESG, Trabalho, Digital, impacto social e Economia Criativa ganham destaque".

Incluir "A ideia aqui é ter uma conversa franca com especialistas sobre o poder transformador da inclusão".

Educar "Debate sobre como a educação pode engajar, acolher, ensinar e nos preparar para novos tempos".

Vida ao ar livre "As cidades já não são as mesmas. Nem pes-



APRESENTAÇÃO

UM NOVO TEMPO APESAR DOS PERIGOS

Agenda Bahia traz oito trilhas de conhecimento em formato inédito e antecipa tendências para a vida pós-pandemia

soas, empresas e governos. A proposta é convidar quem está pensando o Viver impactado pelas mudanças do clima, 'Cidade 15 minutos'; e pela 'floresta' nas cidades".

Movimentar "Vamos debater sobre a mudança de comportamento do cidadão; a mobilidade sustentável e a nova dinâmica do Turismo".

Ressignificar "Do autoconhecimento à relação com sociedade. O que é essencial ressignificar no Tempo 21?".

Alimentar "Queremos mostrar a rastreabilidade sustentável dos alimentos como diferen-

cial competitivo e quais são as mudanças de hábitos de consumo e na produção".

Todo esse contexto é explorado em um programa audiovisual de 2 horas dividido em quatro atos e disponibilizado nas plataformas digitais do CORREIO. Nele, a jornalista Rosana Jatobá, debate com 11 participantes com expertises complementares: David A. Wilson, consultor de diversidade, americano de nascimento que vive na Bahia; Demetrio Teodorov, futurista e estrategista de marcas como a BRF; Karine Oliveira, fundadora da

OS CAMINHOS QUE APONTAM O FUTURO ESTÃO MAPEADOS NAS TRILHAS SONHAR, CRIAR, INCLUIR, EDUCAR, VIDA AO AR LIVRE, MOVIMENTAR, RESSIGNIFICAR E ALIMENTAR

Wakanda Educação Empreendedora; Felipe Mendes Castanhari, youtuber eleito pela Forbes como um dos trinta jovens mais promissores do país; Bárbara Carine, idealizadora da escola afro-brasileira Maria Felipa; Carlos Cadená-Gaitan, ex-secretário de Mobilidade da cidade de Medellín (Colômbia) eleito líder de sustentabilidade do Futuro em 2015; Nivaldo Vieira de Andrade Júnior, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Ufba e ex-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB); Rachel Biderman, vice-presidente para as Américas da Conservation International; e Sidarta Ribeiro, neurocientista, escritor, professor e vice-diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A própria Rosana é especialista na agenda ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), sigla que tomou conta do mundo dos negócios e que mostra que em nome de um futuro melhor, as empresas precisam estar comprometidas com o meio ambiente, a responsabilidade social e a boas práticas de governança corporativa.

Veja aqui o essencial das ideias dos 11 participantes, reportagens que ilustram as transformações vividas pelo mundo e como essas transformações se refletem na sociedade e nos negócios.

Não adianta fugir, tudo agora está por um segundo. Mas o compositor de destinos é do bem, e é possível que depois do adágio, a humanidade dance o minueto.

LEIA MAIS SOBRE AS IDEIAS DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA TEMPO 21 NAS PÁGINAS 7, 9, 13, 17 E 19.



ARISSON MARINHO



TRILHA SONHAR

LIÇÕES PARA A ERA DAS CRISES

Pandemia expõe necessidade de empreendedores entenderem o momento do ciclo de vida das empresas

Antes era uma barbearia e tudo ia bem nas duas unidades: uma na Pituba e outra no Rio Vermelho. Com cinco anos, o negócio conquistou sua estabilidade e estava tudo "bem redondo", como define um dos sócios da A (Bar)bearia (@a.barbearia), Felipe Muñoz. Mas aí veio a pandemia. "Fomos pegos de calças curtas e tivemos de reestruturar", lembra. "Encerramos o serviço na unidade do Rio Vermelho. A transformação foi gradual. Vimos a oportunidade de mexer na marca, sobretudo, com algo que eu sempre amei muito que é arte. E aí, era a oportunidade de se reinventar", comenta.

Em agosto, A (Bar)bearia

Bar e Barba reabriu sua unidade da Pituba repaginada, trazendo para a fase de retomada uma galeria de arte com exposição de trabalhos de artistas mais alternativos. Nos últimos três meses, passaram pela Arte do Clube (@artedoclube) exposições de Susano Correia, POMB, G U I N R, Onekbc, a, Pedro Pondé e Agá. O faturamento está 10% acima da pré-pandemia. A gente se transformou hoje na única galeria dentro de uma barbearia no mundo - pelo menos, eu ainda não encontrei nada assim no Google. Foi apostar no novo, no diferente, no que não está sendo feito. Já

temos um cenário de clube mesmo, as pessoas vão, não só para fazer o serviço, mas para bater um papo, aproveitar as exposições, tomar um café ou uma cerveja. Agregou experiência", destaca Muñoz.

FASES

Introdução ao mercado, fase de crescimento, maturidade e declínio. Esses são os ciclos de vida de cada negócio, explica o consultor José Nilo Meira, que também é produtor rural e exportador. "O primeiro momento é de grandes desafios, dúvidas e dificuldades. Na fase de crescimento, as empresas já possuem uma consolidação no mercado. Em seguida, vem a maturação, (quando) a marca já é conhecida pelo público, tem boa estrutura de capital e não se preocupa tanto em crescer, e sim em proteger seu nicho de mercado", fala.

O declínio é a fase que tem que ser adiada ao máximo. "São poucas as empresas que se tornam longevas, passando por várias gerações. Para evitar o declínio as empresas devem estar sempre se reinventando e se colocando em sintonia com as mudanças do comportamento do consumidor", explica o consultor.

Após passar pelo ciclo de criação, diferenciação e maturidade, Muñoz - da A (Bar)bearia - acredita que a pandemia foi importante para a empresa sair da 'zona de conforto', com a injeção de um novo negócio dentro de outro. "Eu percebo que hoje abrimos um espaço para não ficar só naquele ciclo de maturação do negócio. Incrementamos com exposições que são temporais e com isso conseguimos estar sempre inovando constantemente", pontua.

Assim como A(Bar)bearia, no último ano, todas as em-

Felipe Muñoz conta que abrir uma galeria de arte dentro da barbearia ampliou a experiência oferecida ao cliente e o faturamento

PARA CONHECER O CICLO DO SEU NEGÓCIO

Plano de negócios Faça um planejamento estratégico anual, com o levantamento dos seus pontos fortes e fracos, bem como as ameaças e oportunidades relacionadas ao seu ciclo de vida (Matriz SWOT);

Público-alvo Embora crescer seja sempre desejável, é bom estar atento à qualidade dos novos clientes na hora de realizar vendas a prazo, por exemplo.

Fidelização Buscar clientes novos é importante, porém, mais importante ainda é manter a fidelidade dos compradores atuais, realizando uma boa gestão de carteira;

Cuide do fluxo de caixa Realize investimentos com a fonte de financiamento adequada, seja com capital próprio, seja com capital de terceiros, com custos e prazos adequados;

Mercado Fique de olho no que está acontecendo no mercado e não deixe de escutar o que ele tem a dizer, avaliando o que é tendência. Se reinvente sempre para adiar, ao máximo, a chegada até à fase do declínio do negócio.

presas foram afetadas pela crise do coronavírus, umas mais e outras menos. "Muitas adotaram um processo de engajamento, buscando estratégias de sobrevivência. Até mesmo as empresas maduras e bem capitalizadas sofreram, sendo obrigadas a adiar planos e a demitir funcionários. Conhecer em que ciclo a empresa se encontra é fundamental para saber lidar com cada desafio que as fases da vida empresarial lhes impõem", reforça José Nilo.

OPORTUNIDADE

Cenário caótico para muitas empresas, fim das atividades para outros. Mas tem um terceiro grupo, para o qual a pandemia trouxe oportunidades.

Para Wagner Gomes, analista técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-BA), a crise acelerou ciclos. Números do Sebrae mostram que, no início da contaminações, no ano passado, o que levaria cinco anos para as empresas adotarem formatos novos de atendimento e presença digital aconteceu em só quatro meses. "Sem dúvida, as atividades ligadas à alimentação, medicação, serviços de tecnologia, educação e cuidados com a saúde passaram por essa reinvenção. O que mudou foi a forma para a aquisição dos produtos ou serviços: o delivery, drive-thru, compra remota, atendimento a distância, aulas e reuniões on-line".

Por outro lado, segmentos na área do turismo, eventos e entretenimento, moda, artesanato e economia criativa ficaram entre os mais impactados. "Flexibilidade, mentalidade inovadora, capacidade de adaptação, observação do cenário e rápida reação são características de empreendedores que tiveram bons resultados durante a pandemia", acrescenta o analista.

No caso da Fazenda Esperança (@fazenda_esperanca_), o tempo correu a favor. Faz um pouco mais de um ano que o que empresário Leonardo Santos dava seu jeito para não perder a produção de mel quando as feiras livres fecharam. Era um comércio informal que, com muitos contatos de WhatsApp e entrega a domicílio, se tornou, recentemente, uma loja física na Pituba.

"Experimentamos um crescimento exponencial. Hoje o desafio é conduzir o comércio eletrônico com a loja, mantendo a qualidade, a excelência do serviço e os preços atrativos em ambos", afirma.

"Com as restrições de circulação social, as pessoas modificaram os hábitos e a forma de consumo. No auge da pandemia, a Fazenda Esperança conciliava todos esses fatores: oferecia produtos saudáveis, entregava em domicílio, fortalecia os pequenos produtores e investia em ações sociais. Apostar todas as fichas na expansão, mirando nesses diferenciais foi o grande trunfo", comemora.

PRISCILA NATIVIDADE



MUITO PRAZER, SOMOS A UNIPAR!

Estamos há mais de **50 anos** melhorando a qualidade de vida das pessoas. Somos **líderes** nos segmentos de **cloro, soda cáustica e PVC** na América do Sul.

- Contamos com 1.400 colaboradores qualificados.
- Presentes no Brasil e na Argentina.
- Possuímos as certificações internacionais ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001 e o Atuação Responsável®.
- Exportamos para todos os continentes.
- Juntas, as nossas fábricas preservam mais de 11 milhões de m² de mata nativa, o que equivale a 1.000 campos de futebol.

Existimos para que outros negócios existam.



Cloro

Essencial para limpeza e desinfecção da água para consumo, banho e tratamento de esgotos.



Soda Cáustica

Matéria-prima base para indústrias de celulose, metalúrgica, de alimentos e têxtil; produção de sabonetes e detergentes.



PVC

Termoplástico mais popular do mundo por sua versatilidade, amplamente utilizado na construção civil, materiais hospitalares, brinquedos, etc.



Ácido Clorídrico

Utilizado para tratamento de água e esgoto, indústrias siderúrgicas, metalúrgicas e alimentícias.



Hipoclorito de Sódio

Importante bactericida para produção de água sanitária, lavagem de verduras e purificação de água.

Conheça mais em @grupounipar.

FAZ A QUÍMICA ACONTECER





TRILHA CRIAR

STREAMING DÁ NOVO GÁS À CRIATIVIDADE

De olho na audiência local, Spotify investe R\$ 3,5 milhões para desenvolver conteúdo em Salvador

Streaming é uma palavra em inglês que, em português significa transmissão audiovisual instantânea de um servidor para um aparelho com acesso à internet. Aí vem logo à cabeça as apresentações ao vivo de bandas e músicos no início da pandemia, certo? Pois bem, além das lives de artistas, podcasts a rodo, jogos de futebol e uma infinidade de séries para maratona, o streaming impulsionou criadores de conteúdo de diferentes nichos e que tinham pouco ou nenhum espaço nas mídias tradicionais.

Um exemplo é a soteropolitana Athenaxis (pronuncia-se "Atena X"), de 26 anos, que está há dois anos no universo dos games, ou jogos eletrônicos. Foi durante a pandemia que ela pegou carona no boom das transmissões ao vivo e se tornou uma jogadora profissional com potencial para atingir públicos que, até então, tinham pouca representatividade na área: nordestinos, mulheres e negros.

Criada em Pernambuco, Athenaxis – ou Taiane Silva – dialoga com esses e outros públicos sempre que liga a câmera do computador e compartilha na plataforma Twitch sua habilidade nos jogos Valorant, GTA RP e The Sims 4. São horas e horas de transmissões, que acontecem no próprio canal (@athenaxis) ou da agência que cuida da sua carreira, a Beyond Digital Sports, ou BDS.

"O que me fascina nessa profissão de streamer é a conexão que a gente tem com pessoas de todos os lugares do mundo, é um canal direto", diz. "Me sinto grata em poder me comunicar com tanta gente que está lá ao vivo para falar comigo, para me ver, ouvir minha voz de mulher, negra, nordestina. Eu posso fazer a minha parte para deixar as pessoas mais conscientes ao mesmo tempo em que entrego entretenimento", continua.

Outros exemplos não faltarão em um futuro bem próximo. A Spotify, uma das maiores plataformas de stream de áudio, fez um aporte de R\$ 3,5 milhões à Vale do Dendê, incubadora baiana, para impulsionar 45 empresas e impactar até 500 profissionais de maneira indireta. "O streaming é uma ferramenta democrática, porque os produtores podem produzir música e podcast de uma forma descentralizada e a baixo custo. Aqui tem muito potencial e muito espaço para investimento, desde a música, que é quase uma commodity, até a comédia, que está crescendo muito aqui em Salvador. Investir nesse ecossistema é bom para todo mundo, porque temos uma camada muito grande de diversidade", diz Paulo Rogério Nunes, cofundador da Vale do Dendê.

O FUTURO É LOCAL

Pensando em investir em talentos locais, a BDS, empresa que agência Athenaxis, criou um projeto para fundar uma academia de formação para o universo gamer de Salvador, a BDS Academy,

45

empresas vão ser impulsionadas pela incubadora Vale do Dendê na Bahia em parceria com a gigante do streaming de áudio Spotify

500

profissionais devem ser impactados direta e indiretamente pela iniciativa



Athenaxis, ou Taiane Silva, do bairro de Pernambués, em Salvador, se lançou como streamer de games na pandemia

no novo Centro de Convenções. Catarinense radicado na Bahia, o sócio-fundador da agência, Lukas Walter, de 23 anos, acredita que a capital baiana tem muito a oferecer. "Pense num moleque que tem 9 anos, está começando a crescer e adora jogos. A gente criou uma espécie de ecossistema e experimentação. Ao final da formação ele pode ser um empreendedor, atleta, psicólogo, dentro dessa área".

Streamers e produtores de conteúdo como Athenaxis são estratégicos para atrair para as plataformas uma fatia do público que não se sente representada. "O mercado gamer precisa de diversidade", afirma a jogadora. "Queremos participar do amadurecimento desse universo local e contribuir para o desenvolvimento profissional também. Esse é um projeto que vai crescendo e dando frutos a longo prazo", fala Lukas.

Já Paulo Rogério quer levar para o mundo a cultura soteropolitana. "A música baiana tem potência para explodir no mundo. Na área de podcasts a mesma coisa. Vamos internacionalizar a cena baiana". E se depender dele, o projeto vai furar as barreiras do áudio. "Se cada empresa selecionada conseguir se consolidar, vai movimentar muito mais a economia com organização de eventos, portfólios, vídeos, artes... Tem maquiagem, direção de arte, fotografia, direção de áudio. A economia criativa é geradora de emprego e renda".

JULIANA LISBOA

TRANSMISSÕES TAMBÉM MOVIMENTAM MERCADO DE EVENTOS, VEJA RELATO DE EMPRESÁRIA

Às vezes as coisas virtuais tornam possíveis ações que seriam muito caras no presencial. A gente trabalhava sobretudo com eventos, embora tivéssemos também uma presença forte no digital. Com a pandemia tivemos que migrar pro digital e percebemos que o streaming poderia ser uma opção interessante para a gente continuar inovando. Mas com algo a mais, com a interação.

No Dia dos Pais, ofertamos para os funcionários de uma empresa cliente nossa uma aula virtual gastronômica com o chef churrasqueiro Sandro Borges. E deu pra chegar a mais pessoas, aos pais dos funcionários, um público mais idoso que tinha que ficar em casa e não se expor. Num cenário físico não daria para colocar tanta gente num salão.

Percebemos que o formato das lives cansou um pouco, então apostamos na interatividade. No Dia das Crianças gravamos com uma banda infantil com experiência com o streaming. Queríamos fazer de uma forma que a criança pudesse interagir com os vídeos. Além do link para o show, as crianças recebem também ferramentas para continuar a brincadeira depois dos vídeos.

Para o Natal, criamos uma plataforma de games. Nesse ano ela se manteve, ganhou mais dois jogos e vai ser usada

num shopping de Belém, além de Salvador.

Esses formatos possibilitaram acessos a cursos, pessoas, experiências. Você tem opções mais democráticas. Por que o Tik Tok está tão badalado? Porque oferece conteúdo que é fora da sua bolha, te traz coisas novas pra te surpreender. Chega uma hora que é necessário surpreender.

TESTEMUNHO DE ALINE BRAULT, SÓCIA DA AGÊNCIA DE MARKETING MARCATIVA

DIVULGAÇÃO / CASCIO CARDOSO



Percebemos que o streaming poderia ser uma opção interessante para a gente continuar inovando. Mas com algo a mais, com a interação

Aline Brault

sócia da agência de marketing Marcativa

KARINE OLIVEIRA

INCLUSÃO PELO BAIANÊS

Apaixonada por empreendedorismo e comunidades periféricas, Karine tem 27 anos e há dois fundou a Wakanda Educação Empreendedora. Entre os objetivos da empresa está o de traduzir a linguagem do mundo corporativo para o vocabulário regional, fortalecendo iniciativas e a gestão de empreendimentos criados nas periferias. Entre as principais conquistas de Karine estão a palestra no TedX, com o tema A Necessidade como Combustível para Empreender, a participação na 5ª Temporada do Shark Tank Brasil – saindo como sócia da Camila Farani –, além de estar na capa da Forbes Under 30 de 2020, na edição que destacou os jovens brasileiros mais influentes, empreendedores e inovadores do ano.

Ela apresenta várias ideias relacionadas a inclusão, diversidade e ESG durante sua participação no Agenda Bahia 21. Ela aponta que na maioria dos casos, os empreendedores das periferias criam seus negócios por necessidade e que a linguagem rebuscada e cheia de termos em inglês acaba por inibir o progresso dessas pessoas. Segundo ela, quando esses empreendedores dominam a língua dos negócios, eles se sentem parte desse mundo e passam a se enxergar em outro patamar, podendo assim deixar impulsionar seus negócios.

“(Ao) Traduzir se acessibiliza (a linguagem dos negócios) e fica mais fácil entender que o empreendedorismo é também para ‘mim’”, afirmou à apresentadora do programa, a jornalista Rosana Jatobá, a quem, em bom baianês, chamou de “rainha”.



“Estamos construindo um futuro mais diverso e mais lucrativo para todos”

DAVID A. WILSON

‘A BAHIA É UMA GEMA GLOBAL’

Consultor de diversidade, também é empreendedor de mídia, cineasta e fundador do the-grio.com. Em 2019, atuou como vice-presidente sênior do BET Digital nos EUA. Hoje se divide entre os EUA e a Bahia, onde mora há quase três anos. Já se considera afro-baiano-americano. É um dos mais respeitados especialistas em mídia negra nos EUA. Aqui no Brasil, fundou, em parceria com Paulo Rogério Nunes, a AFAR, especializada em atrair investimentos de empreendedores negros para o país.

David defende a digitalização como oportunidades para empreendedores. “Aqueles que esperam as coisas voltarem ao normal estão comprometendo o seu futuro”, afirma.

Sobre a Bahia, diz: “O que me fez decidir mudar definitivamente para a Bahia foi o fato de ver quantidade infinita de possibilidades de produtos, serviços e conteúdos para 118 milhões de afro-brasileiros que têm um potencial global subestimado. Acredito que esse grupo tem muito a oferecer criativa, cultural e intelectualmente. Decidi dedicar essa fase da minha vida para os brasileiros negros e para as empresas que desejam alcançá-los melhor – assim como fiz nos meu país natal”. No programa ele ressaltou a quantidade de talentos no estado, que é “o coração da cultura afro-brasileira” e que por isso, precisa ser mais procurado pelas empresas que querem se realcionar com a comunidade negra brasileira. E, se referindo aos talentos de nossa terra, diz: “Eu não penso que a imagem da Bahia deva ser transformada, acho que deve ser amplificada. A Bahia é uma gema global”



“Existe muita ‘black excellence’ na Bahia, o mundo precisa descobrir”

Nós cuidamos de **Salvador** e você **cuida** dos nossos agentes!

A pandemia está passando, mas, os cuidados devem continuar!

Os nossos agentes de limpeza seguem firmes cuidando da **cidade**, da **população** e do **meio ambiente**, portanto, faça a sua parte e colabore: Faça o descarte correto do lixo para termos uma cidade sempre **limpa**, **bela** e **segura** para todos!



sotero
ambiental

ESG
NA PRÁTICA



ACERVO PESSOAL

Joilson, de máscara branca, perdeu emprego formal e buscou sustento nos aplicativos de entrega

APPS PARA ORGANIZAR SEU DIA A DIA



TRELLO

FERRAMENTA COLABORATIVA QUE ORGANIZA PROJETOS EM QUADROS. INFORMA O QUE ESTÁ SENDO TRABALHADO, QUEM ESTÁ TRABALHANDO EM QUÊ, E O QUE ESTÁ EM UM PROCESSO



WHATSAPP

O MENSAGEIRO TEM NOVAS FUNCIONALIDADES, COMO FAZER PAGAMENTOS. ALÉM DISSO, PODE SER USADO PARA COBRAR UMA GRANA E CRIAR UM GRUPO COM VOCÊ MESMO PARA MANDAR LEMBRETES



MOBILLS

APLICATIVO DE GESTÃO FINANCEIRA. PERMITE QUE VOCÊ FAÇA SEU CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR DE FORMA COMPLETA, EFICIENTE E FÁCIL.



RICO

APLICATIVO COM SUGESTÕES DE INVESTIMENTOS, MUITOS DELES SEM CUSTO DE CORRETAGEM



GOOGLE AGENDA

COM UMA CONTA NO GOOGLE É POSSÍVEL CRIAR UMA AGENDA VIRTUAL, COLOCAR LEMBRETES DE REUNIÕES E AFAZERES IMPORTANTES



TRILHA INCLUIR

INOVAR DEVE TER COMO PROPÓSITO A INCLUSÃO

Empresária social diz que equipe diversa enxerga mais oportunidades de resolução de problemas e lucros

Quando a pandemia começou, Joilson Costa, hoje com 41 anos, foi demitido. Ele fazia entregas há 17 anos e, na época, era funcionário de um restaurante. Foi dispensado – assim como tantas outras pessoas – quando o comércio fechou. E com a experiência que já tinha, viu nos aplicativos de delivery uma saída para pagar as contas.

“No início foi bom, porque tinha muito trabalho, tinha muita demanda e os valores compensavam. E foi com isso

que eu consegui bancar minha família”, explicou.

Também durante a pandemia as empresas precisaram se readaptar. As que conseguiram, migraram para o trabalho remoto, entenderam as possibilidades do digital. De acordo com o App Annie, programa que analisa dados desse tipo de ferramenta, até 2018 a média de apps instalados em smartphones era de 87. No segundo semestre de 2020, pulou para 110.

Karine Oliveira, sócia-fun-

dadora da Wakanda Educação Empreendedora, um negócio de impacto social que “traduz” conceitos de empreendedorismo para pequenos empreendedores, explicou que a questão social impactou na forma que as pessoas puderam se conectar e produzir.

“Foi a partir daí que a pessoa que mora em comunidade descobriu que 15 megas não é internet. Que o pacote de dados móveis não é suficiente para fazer uma live. Como é que você compete assim?”, questionou.

Para ela, ficou claro, ainda, o quanto a diversidade nas cadeias de produção são importantes para tornar a inovação mais inclusiva. “Inovação não é você criar coisas novas. É você usar as coisas que já existem de uma nova forma. Por isso que nós tivemos que quebrar a cabeça por seis meses para tornar possível fazer um curso inteiro por WhatsApp que fosse possível com dados móveis. A tecnologia precisa acompanhar a sociedade”.

O LADO RUIM

Com o tempo, os aplicativos de entrega ficaram mais acessíveis e a oferta superou a demanda. Para Joilson, deixou de valer a pena. Felizmente, ele já está recolocado, fazendo entregas para um restaurante.

“Muita gente começou a entrar nos aplicativos, e passou a ter mais concorrência. As corridas passaram a ficar mais longas e os valores não compensavam”, desabafou Joilson. “Era muito inseguro, também, porque o aplicativo não sabe que naquele endereço tem uma quebrada, com facções rivais. E se você recusar corrida perde pontos. Fora que tem gente mau-caráter, que recebe a entrega e marca

que não recebeu. E, claro que o aplicativo sempre dá razão ao cliente”, completou.

Segundo relatório sobre o perfil dos entregadores por aplicativo publicado pela Universidade Federal da Bahia no ano passado, 82,2% dos entrevistados conhecem alguém que já foi bloqueado (suspensão temporária), e 38,8% sofreram diretamente essa punição. A jornada de trabalho também é exaustiva: 10 horas e 24 minutos por dia. Em média, os entregadores trabalham 6,16 dias por semana, sendo que 40% atuam todos os dias.

O LADO BOM

Para Karine, pessoas diversas produzindo soluções tecnológicas acabam trazendo à tona problemas que são “invisíveis”. E que podem apontar para novos nichos e novos mercados. “Só quem sabe o que é não ter acesso pode orientar quem não tem acesso. Por isso que ter equipes diversas é tão importante, e para ajudar a criar funcionalidades inovadoras e ampliar o mercado. Eu não tenho como saber que assistente de voz é uma ferramenta importante se eu não tenho uma pessoa cega na equipe. Não tem como uma pessoa não surda medir o impacto que trazem os vídeos legendados nas redes sociais. Isso também é inclusão digital”, justificou.

Hoje Joilson recebe por dia de trabalho e, se precisar, pode acessar os aplicativos para tirar um “extra”. “Eu rodo sempre com mais um colega por motivo de segurança. Um deles, por exemplo, está com o aplicativo ligado agora. Até agora não chamou, mas se chamar ele atende”.

JULIANA LISBOA

“ Não tem como uma pessoa não surda medir o impacto que trazem os vídeos legendados nas redes sociais. Isso também é inclusão digital”
Karine Oliveira
empreendedora social

SARAH KAUSS

PRÁTICAS BOAS E MILIONÁRIAS

A norte-americana é uma liderança feminina na área de produtos de consumo, com um forte histórico de lançamento de empresas, desenvolvimento de marcas de sucesso de vários milhões de dólares e na montagem de equipes de liderança sênior de alto desempenho. É, também, uma das vozes mais respeitadas na defesa do ESG (Meio Ambiente, Sociedade e Governança) nos negócios.

Isso porque sua prática empresarial mostra que é possível ter um empreendimento de sucesso respeitando princípios de sustentabilidade, responsabilidade social e boas práticas de gestão.

Afinal, Sarah construiu um negócio avaliado em mais de US\$ 100 milhões com a S'well, criando uma nova categoria no mercado, uma marca de garrafas de água reutilizáveis, que tornou a sustentabilidade mais popular, ajudando a diminuir o consumo de mais de 4 bilhões de garrafas plásticas descartáveis. Ela a foi reconhecida pela EY Entrepreneurial Winning Woman.



“É importante que as palavras Environmental, Social and Governance (ESG, Meio ambiente, Social e Governança) estejam na mesma sigla porque elas fazem sentido quando estão juntas

BÁRBARA CARINE PINHEIRO

POR UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL

Bárbara Carine Soares Pinheiro se define assim: é mãe, mulher negra cis, nordestina, professora, escritora, empresária, formada em Química pela UFBA, mestre e doutora em Ensino de Química pela (UFBA/UEFS). Atualmente ela é professora adjunta e vice-diretora do instituto de Química da Ufba. Em 2017, pensando como seria a vida escolar da filha, idealizou a Maria Felipa e seu projeto pedagógico decolonizador, uma nova formação pedagógica para construir o conhecimento a partir de narrativas negras, indígenas e diaspóricas. O objetivo, afirma, é “ressignificar o espaço escolar como um espaço de diversidade, um espaço de múltiplas vivências”, pontua. Ela exemplifica e diz que enquanto outras escolas celebram o descobrimento do Brasil, a Maria Felipa celebra, na mesma data, a “memória dos povos originários”.

Ainda segundo ela, o ambiente escolar tradicional é extremamente violento para crianças pretas em comparações com as crianças brancas, que tem imagem positivada por ilustrações em livros didáticos ou em figuras de princesas estampadas em mochilas, por exemplo. Surge daí a necessidade de se ir de encontro aos padrões de “colonialidade fortemente incrustados na nossa sociedade”.

“Crianças negras e crianças indígenas precisam acessar sua ancestralidade a partir de um marcador positivo para que consigam se empoderar nessa sociedade, mas é muito importante que crianças brancas acessem esses conhecimentos para que elas humanizem o outro”, defende a professora.



“ (É preciso) ressignificar o espaço escolar como um espaço de diversidade, um espaço de múltiplas vivências

MARCELO NAKAGAWA

DIÁLOGO SOBRE O EMPREENDER

Marcelo Nakagawa traz para o Agenda Bahia toda a sua experiência como professor de inovação e empreendedorismo das principais escolas de negócios do país, como Insper, FDC, FIA, UNICAMP, Fundação Vanzolini, USP, Instituto Butantan. É colunista do portal Jota e já escreveu regularmente para a Época Negócios, Estadão PME, revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios, Jornal Brasil Econômico e Harvard Business Review Brasil. Nakagawa foi incluindo na trilha Aprender, e dialogou com as ideias apresentadas por Bárbara Carine, fundadora da escola Maria Felipa.

Para ele, Bárbara é um exemplo das mudanças de comportamento vivida pela sociedade, com mais empreendedorismo feminino, inovação, propósito e o olhar sobre outras realidade. A partir daí, ele divulga suas ideias sobre empreendedorismo e educação. Segundo Nakagawa, atualmente aprender a empreender é uma obrigação diante do desaparecimento do emprego formal.



“ Aprender a empreender é praticamente uma obrigação de todos nós (...) Precisamos ser empreendedores de nós mesmos



RESSIGNIFICAR PARA IR ALÉM.

A EVOLUÇÃO EXIGE INSIGHTS DE TRANSFORMAÇÃO.

O tempo é mudança, é experiência. Em meio aos desafios atuais, o nosso trabalho em equipe e a busca pelo desenvolvimento sustentável contínuo sempre fizeram mais do que a diferença, fizeram a nossa história.

Não sabemos quais serão os próximos desafios, mas na busca pela melhoria contínua estaremos sempre prontos a continuar transformando, evoluindo e inspirando.



TRONOX

50 ANOS DE CONSTANTE EVOLUÇÃO NA FABRICA DA BAHIA



Na Bahia, **TRANSFORMAMOS** o futuro em tempo real.



Alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para 2030, assumimos novos compromissos na busca por um futuro melhor para as próximas gerações. Para isso, estruturamos sete macro-objetivos que têm, como um dos propósitos, a missão de eliminar resíduos plásticos.

Entre as iniciativas está a ampliação do portfólio I'm Green e o fortalecimento da economia circular na Bahia. Apoiamos projetos locais e atuamos com toda a cadeia produtiva, investindo no aprimoramento de tecnologias e soluções para a reciclagem.

É desta maneira que, junto com os cerca de 6,2 mil integrantes e parceiros, contribuímos para o desenvolvimento da indústria de transformação baiana e para tornar o futuro ainda mais sustentável, hoje





Saiba mais sobre NOSSAS INICIATIVAS.

YAYÁ COMUNICAÇÃO



Braskem Recicla

Uma das iniciativas que já patrocinamos foi o Braskem Recicla, em Salvador. O evento incentiva o descarte correto de resíduos plásticos e outros materiais e conta com um sistema de coleta por triciclo, no qual, as catadoras de uma cooperativa apoiada pela Braskem, fazem a retirada de materiais recicláveis em residências e estabelecimentos comerciais.



Casa So+ma

Em Camaçari, os moradores da cidade podem trocar resíduos recicláveis por descontos, cursos e produtos em mercados locais. O Programa Casa So+ma Camaçari é patrocinado exclusivamente pela Braskem e incentiva o descarte correto de embalagens plásticas, papéis, vidros e outros materiais.



SER+

Desde 2014 realizamos o Programa SER+, que tem o objetivo de promover a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico dos trabalhadores das cooperativas apoiadas pela Braskem e, ao mesmo tempo, fomentar a cadeia da reciclagem nos locais onde atuamos. Atualmente, são quatro cooperativas apoiadas na Bahia.



Coleção Eu vim da Bahia

Papeis sintéticos produzidos a partir de plásticos reciclados, conhecidos como Vitopaper®, dão vida a personagens baianos importantes na Coleção Eu vim da Bahia. O projeto patrocinado pela Braskem contou a história de Riachão, Ana Nery, Castro Alves, Irmã Dulce, Luís Gama e outras sete personalidades. O Vitopaper® não rasga, nem molha e utiliza menos tinta na impressão, além de ser 30% mais leve do que o papel comum.

Braskem

Braskem, um futuro mais sustentável hoje.

"Esqueça aquele tipo de aula com professor escrevendo no quadro e passando Power Point. Isso acabou. Para manter o interesse dos alunos, especialmente pré-adolescentes, é necessário ter muito mais recursos", declarou a pedagoga Mariana Zollinger, diretora da Escola Mundo, em Itapuã.

E não apenas durante a aula. Pensar formas de atrair estudantes para conduzir o conteúdo junto com os professores nas chamadas "metodologias ativas" foram apostas de educadores durante as aulas remotas. E aí entram em cena ferramentas que, antes, eram inimigas da sala de aula: celular, internet e redes sociais.

"Os alunos já chegam em sala com o assunto que interessa a eles. É o vulcão que entrou em erupção nas Ilhas Canárias, de que forma isso pode impactar aqui em Salvador. Temos que aproveitar isso nas aulas e, também, aproveitar essa proatividade e solicitar que eles apresentem os assuntos que fazem parte do conteúdo programático. Em forma de vídeos tipo Tik Tok, apresentações no YouTube. Percebemos que o interesse deles aumenta quando eles próprios ou colegas falam", garante.

Estratégias como essa foram necessárias até para manter as crianças matriculadas na escola durante a pandemia. O ensino particular, enquanto negócio, foi bastante afetado: segundo relatório produzido pelo Grupo Rabbit, consultoria de gestão escolar, colégios privados perderam cerca de um terço das matrículas em todo o país. Escolas de pequeno e médio porte, com até 180 alunos, foram as mais impactadas.

ESCOLA SEM FRONTEIRAS

Se, por um lado, as aulas remotas colocaram professores e escolas numa situação nova e difícil, por outro, abriu portas para chegar a alunos de outras cidades e até mesmo de outros estados. É o caso da Escola Maria Felipa, no bairro da Federação, que agora tem alunos de Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

"Nossa escola assume uma pauta antiopressiva muito forte, focada na ancestralidade e no protagonismo feminino. As famílias que nos procuram são famílias que se associam a esse projeto pedagógico. Como antes da pandemia já tínhamos demanda de filiais da Maria Felipa em outras cidades e estados, abrimos a opção para aulas à distância para alunos de fora de Salvador. Hoje esses cinco alunos fazem aula remota junto com os que optaram por não retornar às atividades presenciais", contou Barbara Carine, idealizadora da escola.

Além disso, Barbara percebeu que o projeto pedagógico da Maria Felipa poderia ser repassado a outros educadores e pessoas interessadas, e investiu nesse setor. Em se-



Crianças experimentam uma nova perspectiva de aulas na escola Maria Felipa



TRILHA EDUCAR

SALA DE AULA TEM MUDANÇA DE PAPÉIS

Celular, de vilão, se transforma em aliado, e alunos viram protagonistas do processo de ensino

tembro, a escola ofereceu um curso, também de forma remota, focado na educação afro-brasileira.

"Antes tínhamos muito debate sobre a efetividade da educação à distância para crianças, especialmente as pequenas. E a pandemia colocou isso à prova. A gente percebeu que, no ensino remoto, tivemos prejuízos, crianças de 3 anos que não desenvolviam oralidade, e um traço des-

sa geração deve ser o da falta de relações comunitárias. Mas conseguimos encurtar distâncias, pessoas que não conheciam a Maria Felipa começaram, crianças que não podiam estudar e estudaram. Conseguimos colocar 220 pessoas numa especialização numa sala do Google Meet. São os aspectos positivos dessa situação".

JULIANA LISBOA

“Conseguimos colocar 220 pessoas numa especialização numa sala do Google Meet. Barbara Carine

idealizadora da Escola Maria Felipa



ENTREVISTA MARIANA ZOLLINGER

'Não basta aprender, precisa ter posicionamento crítico'

Pedagoga com especialização em psicopedagogia, Mariana Zollinger tem 24 anos de experiência com educação infanto-juvenil. É diretora da Escola Mundo, em Itapuã, que, durante a pandemia, tirou o professor do centro e colocou os alunos como protagonistas da aprendizagem.

O que você percebeu que precisava mudar na dinâmica das aulas para atrair a atenção dos alunos?

A aula tinha que ser muito mais interativa e dinâmica do que na aula convencional. A gente estava competindo dos videogames, com streaming, filmes, séries e YouTube. Principalmente entretenimento. Tivemos que nos reinventar para juntar esses meios com o conteúdo na sala de aula. Porque se tivéssemos a aula com livro, conteúdo no quadro, a gente não conseguiria manter o aluno focado. Tiramos o professor do centro e colocamos os alunos como protagonistas do ensino. A pesquisa partia deles. Eles tinham que atuar, apresentar o assunto

Como foi passar essa demanda para os professores? Como eles viveram a aula on-line?

Primeiro, eles se sentiam dentro de um Big Brother, porque a transmissão ficava disponível para toda a família, e se sentiam vigiados por tudo que eles fizessem. Fora isso, a baixa participação no início. Busquei engajar a turma e mostrar para eles, na prática, como era chato para o professor o fone desligado, a câmera desligada. Colocamos algumas vezes o professor com câmera fechada para despertar esse incômodo nos alunos e nos pais. Passamos a trabalhar com a família a importância de manter a câmera aberta, eu, enquanto coordenadora, entrava como elemento surpresa. Até que a gente conseguiu que os alunos passassem a maior parte do tempo com a câmera aberta.

Qual público foi mais difícil para aceitar as aulas remotas?

Quanto mais velhos os alunos, mais difícil foi a adaptação. Os mais novos entravam no lúdico mais fácil. Os mais velhos tinham mais habilidade para burlar a tecnologia, ficavam em grupo de WhatsApp, jogos... Por isso tivemos que trazer o protagonismo para os alunos. Criamos dinâmica de gravar Tik Tok, pesquisa de vídeos no YouTube sobre os assuntos. E percebemos que eles se interessam mais quando percebem que a opinião deles é valorizada. Estamos com um trabalho de consciência negra com relatos de discriminação, e estão chegando vídeos bem interessantes. Não basta aprender, precisa ter posicionamento crítico diante de um assunto.

O que deve continuar no retorno às aulas totalmente presenciais?

Tecnologia. Essa geração já tem uma plasticidade cerebral diferente. Tem uma habilidade de entender muito rápido a dinâmica da internet, de aplicativos. Não tem mais como fugir, a escola vai ter que trabalhar com a tecnologia e hiperinteração de informações.

NIVALDO ANDRADE

ESPAÇO PÚBLICO DEVE SER REOCUPADO

Graduado, mestre e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA. Pós-doutorado junto à École d'Urbanisme de Paris, Université de Paris-Est, Nivaldo Andrade é professor associado da Faculdade de Arquitetura da UFBA (Faufba), onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Foi também presidente nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e secretário executivo da Federación Panamericana de Asociaciones de Arquitectos (FPAA). Em 2019, publicou pela Eudfba a coleção Arquitetura Moderna na Bahia (1947-1951), em cinco volumes. Também coordenou o Congresso Internacional de Arquitetura, que ocorreu no Brasil em julho deste ano.

Na sua participação no Agenda Bahia 21, Nivaldo Andrade discute o tema do impacto da pandemia nas cidades e as tendências para replanejar os espaços urbanos. Ele aponta os novos desafios e as oportunidades que surgem para a arquitetura e o planejamento urbano no pós-pandemia. E defende que o período é propício para a retomada do espaço público da cidade, primeiramente pelos próprios soteropolitanos. Argumenta ainda que os imóveis abandonados do centro histórico devem ser reformados e habitados. Ele cita uma pesquisa do governo estadual que aponta para a existência de 1,5 mil imóveis desocupados na região.

"Os espaços públicos foram esvaziados. Essa é a oportunidade de o soteropolitano voltar a frequentar esses locais, voltar a estar nas áreas centrais. A cidade ideal é aquela em que todos têm a mesma oportunidade"



“ Os espaços públicos foram esvaziados. Essa é a oportunidade de o soteropolitano voltar a frequentar esses locais, voltar a estar nas áreas centrais

DEMÉTRIO TEODOROV

A HORA E A VEZ DAS SOFT SKILLS

O futurista e estrategista Demetrio Teodorov se dedica a construir o futuro no presente. Nos últimos anos, trabalhou em estudos sobre tendências em experiências no varejo, mobilidade e, mais recentemente, no setor de alimentação. Como executivo de inovação da BRF, está à frente de projetos com a startups Aleph Farms de carne cultivada e plant-based, produto à base de plantas. Nessa edição do Agenda Bahia, Demetrio fala ainda sobre ESG no mercado corporativo, o futuro do trabalho, Figital, diversidade e as mudanças que vieram para ficar entre consumidores, no pós-pandemia. Demetrio implantou um chip NFC na mão direita para testes de interação com carro e meios de pagamento. Após ter estudado no Disney Institute e Singularity, direcionou seu pensamento para o conceito da exponencialidade e desenvolvimento de estratégias de inovação e transformação digital.

Presente na trilha dedicada à educação, Demétrio afirma que as mudanças ocorridas no mundo são profundas, a ponto de as organizações estarem mais interessadas em contratar trabalhadores por suas soft skills que por seus feitos acadêmicos. "Porque as soft skills trazem mais impactos que o estudo profundo de uma matéria", assegura. Soft skills são habilidades comportamentais relacionadas à maneira como o profissional lida com o outro e consigo mesmo. Entre elas estão inteligência emocional, resiliência, comunicação, e liderança. "A gestão de relações e a criação de pontes geram mais valor e velocidade de entrega", complementa.



“ Conseguir gerenciar crise, ter linguagem inclusiva e trabalhar de forma colaborativa traz mais impacto

As próximas inovações do mercado nós ainda vamos conhecer. Mas como chegaremos até elas a gente já sabe: juntos.

Se tem inovação, educação, desenvolvimento empresarial e apoio à indústria do nosso estado, o Sistema FIEB faz questão de estar presente. É por isso que estamos no **Agenda Bahia**.

FIEB

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA





TRILHA VIVER

É HORA DE RETOMAR OS EXERCÍCIOS FÍSICOS

Após confinamento, cresce procura por atividades ao ar livre; movimento é bom, mas exige cuidados

Desde setembro deste ano, a prática de yoga passou a ter vista e complemento para a instrutora Bárbara Affonso e um pequeno grupo de alunos. Num movimento ousado, ela resolveu levar a atividade para o Porto da Barra, onde ministra aula ao ar livre no deck ao lado do Forte Santa Maria, e depois segue para um passeio de canoa havaiana com direito a mergulho. Dois tipos de

exercício que, a priori, não têm relação, mas se completam graças ao ambiente.

Antes da pandemia, Bárbara dava aulas numa academia e, assim como tantos profissionais, precisou migrar para o digital. E viu que o espaço anterior não atendia mais às necessidades dela e dos alunos.

"Quando as academias abriram pela primeira vez eu não me adaptei ao ambiente fe-

CUIDADOS COM O RETORNO ÀS ATIVIDADES FÍSICAS

Antes de procurar o aulão de canoa e yoga – ou qualquer outra atividade física – é importante tomar cuidados para garantir que a prática de exercícios físicos, seja ao ar livre ou na academia, não traga danos ao corpo

A fisioterapeuta Jamile Malheiros, que atua no Hospital Roberto Santos, diz que o sedentarismo pode causar diversas patologias, inclusive nos sistemas muscular, respiratório e cardiovascular

"O sedentarismo aumenta a frequência cardíaca de repouso, diminui a capacidade vital, funcional, além de aumentar a chance de trombose. Além do aval do médico, é importante ter acompanhamento de um fisioterapeuta quando já existe algum tipo de lesão. E, quando o exercício está liberado, a instrução do educador físico é essencial para avaliar postura, a carga e o ritmo do movimento", afirma a fisioterapeuta.

O mesmo serve para quem não parou de treinar em casa, mas resolveu voltar à academia ou intensificar os treinos com os relaxamentos das restrições. "A pessoa precisa entender que ela está recomeçando, recondicionando. A musculatura não está tão forte como antes, os ligamentos também não estão. Então é ir devagar, ganhando ritmo novamente, prestando atenção nos limites do corpo", completa Jamile.

chado, de máscara, no ar-condicionado. Após o segundo lockdown escolhi não voltar para academia. Busquei exercícios que eu pudesse fazer ao ar livre, comecei a fazer remadas, nadava e tive o contato com a canoa havaiana", lembrou Bárbara. "Percebi que era importante ter um alongamento antes, já que é um esporte que mexe com o corpo todo. E pensei que seria legal fazer uma aula de yoga. Levei amigas, testamos e funcionou muito bem".

Essa mistura partiu da vontade que Bárbara sentia de se reconectar com a natureza fazendo seu exercício preferido. Algo que o psiquiatra Antônio Nery Filho, professor da Ufba e médico da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), aponta como um movimento próprio do ser humano. "Quando alguém é privado de liberdade de circular, existe a repercussão sobre o físico, o psíquico e o social. As pessoas emagrecem, engordam, ficam diferentes em função da ausência da possibilidade de circular e se movimentar. Quando os humanos não podem se movimentar, ver o que é belo, o que é bom, isso acaba produzindo angústia, ansiedade, medo exacerbado. E traz impacto na relação com o outro, pois temos uma construção social complexa e extraordinária", explicou.

Foi isso que Bárbara conseguiu fazer na yoga e na canoa: reuniu pessoas com as quais só tinha contato por meios digitais, encontrou um local onde pudesse se movimentar com segurança e manteve os cuidados com o corpo. "A aula em casa é legal porque você pode fazer na hora que quiser, mas

dar aula nesse local aberto, sentindo a brisa do mar, a sombra da amendoeira, traz outra conexão. Queremos manter um modelo híbrido, aula on-line para quem quer evoluir na prática do exercício e aulas abertas para quem quer ter contato com a natureza", falou.

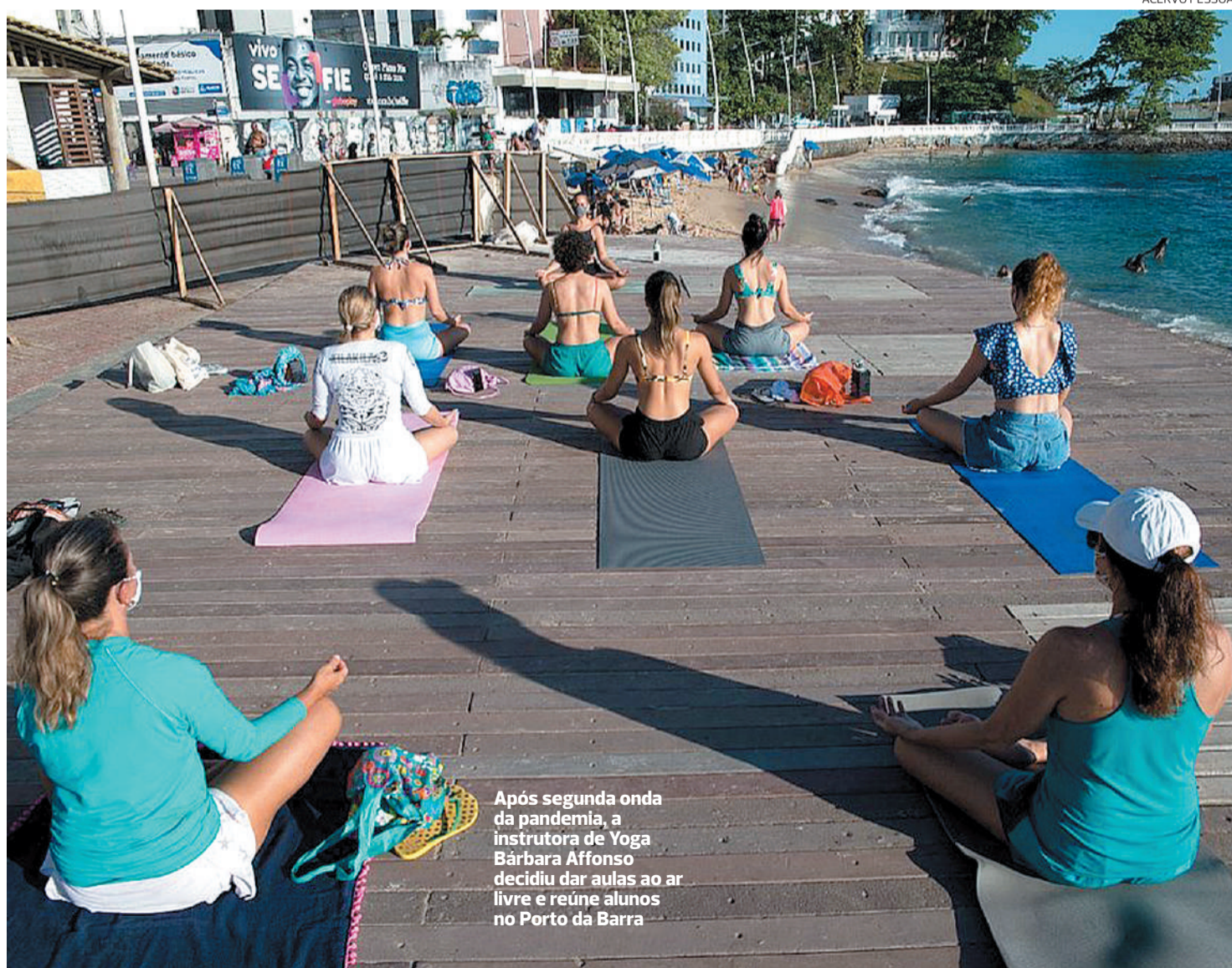
DÉFICIT DE NATUREZA

No Brasil, 9,3% das pessoas têm algum transtorno de ansiedade, segundo dados de 2019 da Organização Mundial da Saúde. E, durante essa pandemia, 43,7% das pessoas que trabalham em home office relataram aumentos nos problemas psicológicos como depressão, ansiedade e de concentração, segundo pesquisa da startup Workana.

Além disso, outro conceito pode ter prejudicado a saúde física e mental das pessoas. O "transtorno de déficit de natureza" é apresentado assim pelo norte-americano Richard Low: quando a falta de contato com a natureza causa problemas físicos, como a obesidade, e mentais, como depressão, hiperatividade e déficit de atenção – sintomas que se tornaram corriqueiros durante a crise sanitária.

Nery diz que os efeitos nocivos do isolamento podem regredir com a normalização das atividades cotidianas graças ao avanço da vacinação. "Não é possível retornar no tempo. Estamos ganhando de volta algumas coisas da vida que tivemos e teremos, a partir de agora, de modo diferente. Isso diminui o medo, nos devolve a autonomia e a liberdade de circular. Podemos recompor e reconstruir".

JULIANA LISBOA



Após segunda onda da pandemia, a instrutora de Yoga Bárbara Affonso decidiu dar aulas ao ar livre e reúne alunos no Porto da Barra

“Após o segundo lockdown escolhi não voltar para academia. Busquei exercícios que eu pudesse fazer ao ar livre”

Bárbara Affonso

professora de Yoga

“Quando os humanos não podem se movimentar, ver o que é belo, o que é bom, isso acaba produzindo angústia, ansiedade, medo exacerbado. E traz impacto na relação com o outro, pois temos uma construção social complexa e extraordinária”

Antônio Nery

médico da Sesab

ACERVO PESSOAL



TRILHA MOVIMENTAR

UM PÉ NA AREIA E OUTRO NO CHÃO

Maior procura por destinos de natureza levanta questão sobre como desenvolver e preservar paraísos

Caraíba e Cumuruxatiba são duas praias paradisíacas do extremo sul da Bahia, separadas por 34 km em linha reta ou 18 milhas náuticas. A primeira já apresenta sinais de ameaça ao ecossistema, puxados, principalmente, pelo aumento de turistas. A segunda ainda tem a costa preservada, mas o número de pessoas buscando lazer e refúgio aumentou desde julho de 2020, quando reabriu após a pandemia.

O aumento da procura já preocupa Rogério Ferraz, gerente da pousada Areia Preta, que mora em Cumuruxatiba desde 2012. Ele percebe que, além do número maior de turistas na região, as características de quem passou a visitar a praia também mudaram.

"O ritmo desse crescimento era um até março do ano passado. Desde que reabrimos em julho de 2020, até hoje, aumentou três vezes mais. E isso repercute no turismo, nas pousadas, restaurantes, mas também vai pra outros lados, como casa de locação para quem home office. Muita gente ainda procura a praia para passar períodos longos, ao contrário de estadias curtas de finais de semana e feriados, e vejo isso continuando", pontuou.

Para os próximos meses, com a alta do dólar e a possibilidade de se manter em home office, a tendência é que turistas continuem viajando no Brasil. Os números deste ano já refletem isso: operadoras e agentes de viagens registraram aumento de 20% nos embarques em julho deste ano em relação a junho, meses em que a vacinação ainda ganhava corpo no país.

Outra tendência que deve se manter para os próximos é o ecoturismo. O módulo sobre Turismo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), realizada pelo IBGE em 2020 com dados do ano anterior, o turismo de natureza motivou mais de 60% das viagens de lazer internas em 2019.

O aumento do fluxo de pessoas tem preocupado especialistas: como receber turistas e ainda proteger o ecossistema?

"É uma grande questão. A gente fala sobre equalizar o desenvolvimento com a conservação da natureza e muitos locais se valem desse conceito sem usar pilares do ecoturismo, como respeito ao meio ambiente e a populações nativas. Nem todo mundo que está viajando para esses locais está preocupado com o que vai deixar", observou Victoria Leão, mestre em economia e ecologia aplicada.

PROPOSTAS

Para evitar morte de corais e pisoteamento do solo, além de afastar comunidades nativas, Vic-

OUÇA

Podcast especial

No dia 8 de novembro, o podcast O Que A Bahia Quer Saber terá uma edição especial, totalmente dedicada ao Agenda Bahia 2021. O programa, disponibilizado pelo CORREIO, vai trazer mais informações sobre os desafios do turismo sustentável no estado e os problemas enfrentados por comunidades nativas para manter acesso às áreas preservadas.

“O turismo pode acontecer de forma equilibrada e sustentável, basta pensar o quanto essa área pode aceitar de pessoas e ainda manter atrativos naturais

Victoria Leão

mestre em economia e ecologia aplicada

toria defende que as secretarias de turismo criem para as cidades bons planos diretores, que visem o desenvolvimento de acordo com os planos de manejo que deem proteção às áreas preservadas. "O turismo pode acontecer de forma equilibrada e sustentável, basta pensar o quanto essa área pode aceitar de pessoas e ainda manter atrativos naturais".

Para Rogério, respeitar o tempo das pessoas e os costumes também fazem parte

do turismo. "É saber que a pessoa que pesca o peixe e prepara na hora vai demorar um pouco mais para servir, que o restaurante pé na areia pode não ter luxo, como vários garçons e ar-condicionado. O turismo que eu proponho aqui é que o hóspede busque o que a Bahia tem para oferecer. E não uma pessoa que venha trazendo conceitos do que ela quer e o local seja apenas um pano de fundo".

JULIANA LISBOA



CRISTIAN SANTOS GOMES / DIVULGAÇÃO

SEMANA DE INOVAÇÃO

Feira de Santana

O EMPREENDEDORISMO INOVADOR PODE TER O NOSSO JEITO E O NOSSO SOTAQUE.

Venha conhecer os expoentes locais da inovação, discutir soluções com especialistas e construir o futuro do empreendedorismo em Feira e região.

COM FOCO EM:

- Educação empreendedora
- Inovação no mercado tradicional
- Comunidades e startups
- Profissionais de tecnologia

DE 08 A 12
de novembro
📍 HUB FEIRA

Inscrições: bit.ly/semanadeinovacaoFSA

Realização:



<DEVFSA>





TRILHA RESSIGNIFICAR

EMPRESAS CORREM ATRÁS DO CLIENTE PERDIDO

Consumidores exigem mais compromissos socioambientais das marcas; investidores também

Às vésperas da realização de mais uma Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas, de 1º a 12 de novembro em Glasgow, na Escócia, formas de minorar ou reverter efeitos adversos na natureza ganham atenções. Mas esses cuidados já existem há décadas, e norteiam ações de algumas empresas que estão mudando a forma de fazer negócios, produtos ou criando estratégias para compensar os danos que seus empreendimentos causam ao meio ambiente. Para João Victor Moreira, da Act Investimentos, a mudança de hábitos por parte da sociedade e de acordos globais, como os fechados na COP 26, já são sentidos no mercado.

"Cada vez mais o consumo consciente vai ser uma tendência e uma oportunidade de negócio. Seja por uma diretriz interna das empresas ou pela questão da regulamentação que países desenvolvidos exigem, buscando uma preocupação com o meio ambiente e práticas sustentáveis", explicou.

Para ele, quando as empresas começam a agregar valor ao usar práticas relacionadas à conservação ambiental, trazendo alternativas energéticas limpas ou mesmo regenerando áreas devastadas, provoca um efeito cascata positivo. "A regulamentação através de leis pode ser um fator determinante, mas o melhor fomentador da implementação desses sistemas é a modificação da cadeia produtiva. Vamos supor que empresas brasileiras de um determinado setor não estejam inseridas nessas boas práticas. Elas ficam pra trás porque os Estados Unidos, por exemplo, começaram a se desenvolver e valorizam as commodities desse sistema produtivo. A readequação do mercado vai empurrando as empresas para o viés do consumo social sustentável. E, por conta disso, os investidores não vão mais querer aportar capital nas empresas que não façam uso dessas boas práticas", completou.

EXPANSÃO

Essas práticas têm nome: ambiental, social e governança, ou ESG, na sigla em inglês. Na Bahia há exemplos de grandes empresas adotando esses princípios, como as cervejarias Heineken, com fábrica em Alagoinhas, e Ambev, em Camaçari, além da mineradora Atlantic Nickel, em Itagibá. As possibilidades são muitas: vão desde a utilização de energia 100% renovável, como na Heineken, até a transformação de restos de alimentos em composto orgânico para reflorestamento, pela Atlantic Nickel. Publicado em junho, o Ranking Merco de Responsabilidade e Governança Corporativa no Brasil desta-

João Victor explica que as organizações que não adotarem práticas de boas práticas sociais, ambientais e de governança corporativa (ESG) vão perder mercado

ESG: SIGLA EM CRESCIMENTO

166,2 trilhões de reais foi o valor movimentado pelos fundos ESG no mundo no ano passado. A expectativa é que esse montante suba para R\$ 293,62 trilhões até 2025

cou a Natura como líder ESG no Brasil, seguida da Ambev, Grupo Boticário, Banco Bradesco e Magazine Luiza.

No Brasil, o mercado ESG movimentou cerca de R\$ 2,5 bilhões no ano passado, segundo dados da Inside ESG Tech Report. Mas ainda há muito espaço para crescer: segundo a Bloomberg, o mercado de ESG movimentou, no mundo, mais de US\$ 30 trilhões (cerca de R\$ 166,2 trilhões). Até 2025, a expectativa é de que esse número chegue aos US\$ 53 trilhões (R\$ 293,62 trilhões).

Segundo João Victor, as empresas que têm buscado adotar práticas ESG têm se valorizado de forma contínua. E essa pode ser uma boa opção para quem busca diversificar a carteira de investimentos apostando no conceito de sustentabilidade. "É um investimento arrojado, de risco e a longo prazo. Mas é favorável ter esse tipo de indexação de investimentos. Empresas que se preocupam com ESG tiveram resultados fantásticos, especialmente nos últimos dois anos, em que tivemos muitas mudanças de comportamento, de pessoas buscando o consumo sustentável, em parte impulsionadas pela pandemia. Sem dúvida é uma tendência".

JULIANA LISBOA



PAULA FRÖES

“ Todo investidor tem um dever de cidadão, também. O Brasil tem uma riqueza imensa, especialmente de matriz energética. Temos recursos para isso, especialmente no Nordeste. Basta observar a perenidade da energia eólica no Rio Grande do Norte e no Ceará. Nosso país tem esse viés produtivo, com potencial grande. Basta ter investimento para que empresas possam adotar essas práticas

João Victor Moreira

assessor de investimentos

Mudança do consumidor impacta todos os mercados

Desde que se tornou vegetariana, a servidora pública Eliana Argôlo, 34 anos, se transformou numa consumidora criteriosa – e não apenas na alimentação. Tudo que entra em sua casa vem de pessoas ou empresas que estejam de acordo com seus conceitos de sustentabilidade. "Dou preferência a feiras agroecológicas, roupas de segunda mão em bazares ou brechós, evito ao máximo o uso de plástico, busco itens de higiene pessoal ou até mesmo maquiagem que tenham menos química e que não realizem testes em animais", enumerou. A família de Eliana também é adepta de práticas sustentáveis. O pai dela instalou placas solares na casa dele, no Rio Vermelho. "A mudança de mentalidade é sempre difícil no começo. Mas aos poucos vai ficando mais tranquilo. Eu já tenho noção das marcas que eu posso usar, restaurantes que gosto de frequentar, o que uso para limpar minha casa".

FELIPE CASTANHARI

ENTRETENIMENTO É FORMA E CONTEÚDO

Felipe Castanhari é um dos apresentadores e youtubers mais famosos do país. Com mais de 13 milhões de inscritos em seus canais, ele já foi reconhecido como um dos jovens mais influentes do Brasil.

No Agenda Bahia deste ano, ele traz sua visão sobre o Educar nos Novos Tempos, e fala sobre como ambiente e ferramentas digitais podem contribuir para a aprendizagem.

Criador do Canal Nostalgia, programa no YouTube, Castanhari também está no serviço de streaming mais aclamado do mundo, a Netflix, com sua série 'Mundo Mistério',

onde apresenta temas ligados às ciências e à história.

Criado em 2011, o Canal Nostalgia hoje apresenta uma múltipla grade de programação, com quadros, como 'Programa Nostalgia', 'Nostalgia Ciência', 'Nostalgia História', e mais outros sete. Antes de se tornar apresentador e youtuber, Felipe Castanhari trabalhou como designer gráfico.

Ele credita o sucesso de seu canal tanto ao conteúdo aprofundado dos temas apresentados quanto à forma de exibição deste conteúdo, embalado com muito entretenimento. "Sinto que o entretenimento ajuda a trazer a informação para a pessoa", afirma.

Outro segredo exposto por ele é o tempo. Cada um dos seus vídeos demora entre 30 e 60 dias para ficar pronto. Esse tempo possibilita maior dedicação ao estudo do conteúdo, confecção do roteiro e edição do audiovisual, sempre recheado com efeitos.



“Sinto que o entretenimento ajuda a trazer a informação para a pessoa”

SIDARTA RIBEIRO

O SONHO CONSTRÓI O FUTURO POSSÍVEL

Sonhar é a trilha de conhecimento que encerra o programa do Agenda Bahia. Ela é capitaneada pelo neurocientista, professor e escritor Sidarta Ribeiro, para quem é essencial resgatar a arte de sonhar, é essencial para construir o futuro.

Entrevistado pela apresentadora Rosana Jantobá, ele apresenta uma combinação surpreendente para, através dos sonhos, pensar os novos tempos, seja pela sabedoria ancestral, pelos impactos do distanciamento social na mente humana ou pela importância do dormir para criar e também construir futuros.

“É preciso resgatar a arte de sonhar. Sonhar é construção de futuro. Nossa sociedade está destruindo o sonho porque o sono está em extinção”, afirma. “O sonho, como construção de um futuro possível, está em risco em uma sociedade que não valoriza isso – sonho, devaneio – pois o que é valorizado é o estar engajado em alguma coisa o tempo todo”, afirma.

Quem também enviou uma pergunta para o neurocientista foi o maestro Carlos Prazeres, que dirige a Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba). Ele perguntou se o uso intensivo de muitas telas – celular, televisão, etc. – pode prejudicar as pessoas, especialmente crianças, que ao usar estes aparelhos, teriam dificuldades de entender e elaborar pensamentos mais complexos contidos, por exemplo, em uma sinfonia.

Sidarta concorda com o maestro e recomenda aos pais limitar o uso de celular e o acesso à internet das crianças, bem como fazer uma curadoria para que as duas horas diárias das crianças nas telas sejam bem aproveitadas.



“Nossa sociedade está destruindo o sonho porque o sono está extinção”

A MELHOR SOLUÇÃO EM LOCAÇÃO DE VEÍCULOS
DE GRANDE PORTE PARA SUA EMPRESA.

AJL
LOCADORA

TELEFONE
(71) 3486.7105

A preocupação com hábitos de vida saudáveis já era algo estabelecido na vida da engenheira Juliana Tourinho, 36 anos. Mas foi só em 2020 que ela conseguiu implementar na casa que divide com a mãe o consumo de alimentos orgânicos. Uma vitória de Juliana, que penou até achar uma feira para chamar de "sua".

"O preço nos mercados era muito caro e eu não confiava se era mesmo orgânico. Buscamos pequenos produtores, até que, por indicação de minha professora de muay thai, encontramos uma feira que gostamos. Especialmente por ser um projeto de agricultura familiar", diz. E foi assim que ela conheceu a Associação Agroecológica Jaqueira, de Amargosa e que ganhou corpo na pandemia.

"Percebemos que o interesse por orgânicos cresceu muito nos últimos 10 anos. No nosso caso, fazemos mais do que comércio, é uma militância de vida", explica Daniel Oliveira, 36 anos, um dos organizadores da associação. "Temos no nosso quadro 30 colaboradores, antes da pandemia éramos dez. Agregamos pessoas que perderam emprego, arrecadamos cesta básica, fizemos doações para ajudar a diminuir o impacto econômico no nosso entorno", completa.

A busca por empreendimentos desse perfil fez crescer a procura por feiras no Brasil. Segundo levantamento da Organics, o mercado brasileiro de orgânicos cresceu aproximadamente 30% em 2020 e movimentou cerca de R\$ 5,8 bilhões. Para 2021, a projeção de 42% dos associados é aumentar entre 20% e 30% o volume de vendas, enquanto 8% esperam ultrapassar essa marca. Na Bahia, o mapa de feiras orgânicas do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) aponta para 59 mercados livres ativos, sendo 17 na capital e duas na vizinha Lauro de Freitas.

Antes da liberação para retomada das feiras presenciais, os pedidos dos clientes da Jaqueira eram feitos pelo site (<https://aajaqueira.online/>) e pelo instagram (@aajaqueira) entregues na porta da casa. Hoje, as pessoas podem continuar pedindo pelas redes sociais ou pelo site e retirar nas feiras ou – mesmo escolher lá. Do único ponto no Dois de Julho, em 2020, Daniel agora tem feiras no Itaigara, Rio Vermelho, Alphaville e ainda tem espaço para crescer, com o 'figital', palavra que mistura físico e digital e que passou a fazer parte do vocabulário dos empresários que pensam como serão as vendas no pós-pandemia.

"Temos demandas de pontos na Barra e em Lauro de Freitas. As pessoas gostam de feira porque é um espaço de socialização, de troca de experiências. Dá para aprender sobre Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs), comer, trocar receitas. E num ambiente ao ar livre, ventilado. Muita gente sentiu falta disso", argumenta Daniel.

Juliana demorou, mas encontrou uma feira de alimentos orgânicos para chamar de sua e garantir mais saúde à mesa



TRILHA ALIMENTAR

ALIMENTOS SAUDÁVEIS VALORIZADOS

5,8

bilhões de reais foi o valor movimentado no país em 2020 pelo mercado de produtos orgânicos

30%

foi o aumento desse mercado no ano passado, taxa que pode se repetir em 2021

17

feiras de alimentos orgânicos acontecem em Salvador, segundo mapa do Idec

FEIRAS ORGÂNICAS DEIXAM DE SER NICHOS FITNESS

Pequenos produtores e agricultura familiar atraem clientes que buscam alimentação mais saudável

SABOR E EXPERIÊNCIAS

Uma grata surpresa para Juliana foi perceber que, além dos produtos durarem mais do que os comprados em mercado, o sabor também era diferente – para melhor. "O tomatinho é bem doce, a cenoura vem com as folhas todas, a durabilidade é maior. De repente porque o tempo de transporte é menor, o produto passa menos tempo encaixotado. O paladar é outro, algumas coisas têm sabor muito diferente", garante.

Mas nem tudo são flores: "Nem sempre você vai ter

uma oferta tão ampla quanto a do mercado, porque não tem uso de pesticidas e eles só retiram o que tem disponibilidade na época. É uma adaptação de expectativas, faz parte".

Para Daniel, é um mito dizer que alimentação saudável custa mais. "Basta ver o que você consegue comprar com R\$ 50 numa feira, mesmo orgânica, e num mercado com produtos industrializados e processados".

A nutricionista Maria Melo concorda. Ela, que é vegetariana e defende o uso de orgânicos e de origem de agricultura familiar. "Não é porque uma pessoa é vegana ou vegetariana que ela come bem. O que vi durante a pandemia foi uma preocupação maior com o tipo de alimento que você coloca dentro de casa, e um cuidado maior na preparação".

JULIANA LISBOA

10 ALIMENTOS FUNCIONAIS

Gengibre e alho

Possuem ação antibiótica, anti-inflamatória e anticancerígena

Cúrcuma e pimenta cominho

Juntas, têm ação anticancerígena

Noz-moscada e páprica

Ação anti-inflamatória

Cardamomo

Ação anti-inflamatória específica para veias respiratórias

Linhaça e chia

Ricas em ômega 3 e 6, anti-inflamatória

Batata-doce

Rica em potássio, previne câibras, fonte de Vitaminas A e C, que são antioxidantes

Abacate e banana

Possuem triptofano, que ajuda no humor, e Vitaminas do complexo B

Brócolis

Anticancerígeno, rico em ferro e antioxidantes

Grão-de-bico

Fonte de gorduras boas para o coração, como ácido linoleico

Castanhas e oleaginosas

Ricas em proteínas, antioxidante, possuem triptofano, que ajuda no humor

Semente de abóbora

Rica em ômega 6 e 9, antioxidante, tem curcubitacina, serve como vermífugo e anti-inflamatório

Fonte: Maria Melo, nutricionista

RAQUEL BIDERMAN

NATUREZA EXIGE RECONEXÃO

O debate sobre as formas de combate às mudanças climáticas precisa ir além das cidades e englobar a produção no campo, o cuidado com as florestas e a água, o consumo consciente e sustentável, temas cada vez mais relevantes na agenda global quando o assunto é a transição para uma economia de zero emissão de carbono. Essa é a posição da vice-presidente sênior das Américas da Conservação Internacional, Rachel Biderman.

Ela é mais uma das participantes do Agenda Bahia Tempo 21 e foi categórica ao afirmar que o Brasil está atrasado no processo de eletrificação do trânsito (uso de carros movidos a eletricidade e não a combustíveis fósseis como gasolina e diesel, entre outras mudanças).

Debatendo o tema com Carlos Cadena-Gaitan, ex-secretário de mobilidade de Medellín (Colômbia), Rachel citou índios de uma tribo daquele país – os Huracans –, que afirmam que as pessoas das grandes cidades estão longe da natureza e, assim, longe do ritmo de suas próprias respirações.

Rachel também dedicou parte importante de seu tempo de participação no programa para se debruçar sobre a situação da floresta amazônica que está no limite de se transformar em uma savana. Ela citou pesquisas que indicam que se a Amazônia perder 20% de sua vegetação, ela vai deixar de uma floresta tropical. E que atualmente, essa perda está em 17%. Mas ela se diz otimista e acredita que há tempo para se evitar o pior e lembra: "O equilíbrio climático do mundo depende da Amazônia".



“O tempo também está acelerado no mundo digital e isso está gerando doenças e a natureza está pedindo esse retorno, essa reconexão”

CARLOS CADENA-GAITAN

DADOS SÃO O FUTURO DA MOBILIDADE

"A revolução está chegando, e ela será fazer das cidades mais lentas, mais próximas do ritmo humano e que abracem o silêncio". A previsão é do ex-secretário de mobilidade da cidade de Medellín, na Colômbia, Carlos Cadena-Gaitan, que foi selecionado como um dos 21 Heróis de 2021, pela entidade Transformative Urban Mobility Initiative (TUMI), que tem sede na Alemanha. Apesar de jovem, Carlos Cadena foi um dos líderes da transformação urbana da cidade antes conhecida por ter abrigado um dos maiores cartéis de drogas da história e pela extrema violência em uma vitrine de soluções para diversos problemas comuns a grandes cidades em todo o mundo.

Com olhos nos dias que virão, que caracteriza suas afirmações, o colombiano aponta que o futuro da mobilidade depende de dados abertos que possibilitem o uso de incentivos positivos e negativos para as pessoas que transitam em uma cidade. Ele usa o termo incentivo negativo para diferenciar a ação e uma multa ou outro tipo de punição ao quem transgredir as regras. Na sua visão, quem faz o certo – usa a mobilidade ativa (caminhar, bicicleta, skate, etc) ou veículos elétricos, por exemplo – deve ser premiado, até mesmo recebendo dinheiro ou descontos no comércio.

Ele ressaltou, contudo, que todas essas mudanças na infraestrutura das cidades dependem, antes, de uma reforma no pensamento de gestores, planejadores, urbanistas, arquitetos e da sociedade como um todo, pois dependem de políticas públicas e investimentos.



“Há toda uma reforma de pensamento para transformar as cidades em mais sustentáveis”

Autocuidado Salva!

APOIE, CUIDE, SE CUIDE

A GENTE APOIA, CUIDA E EDUCA

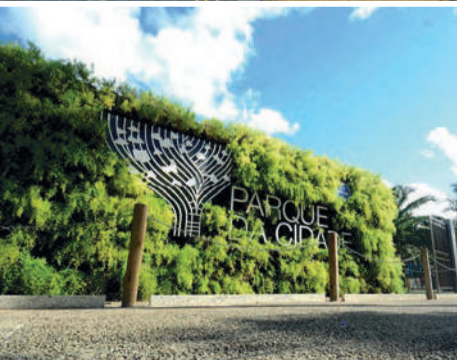
AF DESIGN, TOTAL 15 FOTO: ISTOCK/GETTY IMAGES



LEVE MAIS DIVERSÃO PARA O SEU DOMINGÃO.

A Prefeitura de Salvador reabriu os parques municipais aos domingos. Apareça.

Com a reabertura dos parques municipais aos domingos, você e sua família ganham novas opções de lazer e diversão. Os parques, praças e jardins são uma alternativa saudável para quem quer passear, ter contato com a natureza ou praticar atividades físicas. Tudo isso com muitos equipamentos, brinquedos e toda estrutura que você precisa. Traga seus filhos e aproveite.



Confira os novos horários de funcionamento:

Parque da Cidade (Itaigara):

terça a sábado, 5h às 22h, e domingos e feriados, 5h às 19h.

Parque dos Ventos (Boca do Rio):

terça a sábado, 5h às 22h, e domingos e feriados, 5h às 19h.

Parque da Lagoa dos Pássaros (Stiep):

terça a domingo, 5h às 19h, inclusive feriados.

Parque da Lagoa dos Dinossauros (Stiep):

sempre das 8h às 17h, com acesso livre de terça a quinta e agendamento prévio de sexta a domingo e nos feriados (acesse: lagoadosdinossauros.salvador.ba.gov.br)

O Jardim Botânico (São Marcos) e o Parque das Dunas (Praia do Flamengo) permanecem fechados aos domingos.

